Globethics Repository



Olho por olho torna o mundo cego [An eye for an eye makes the world blind]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Tutu, Desmond
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-19 01:12:14
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162888

comum ter salvo sua vida por portar um revólver. O contrário é o que se dá: em 90% dos casos, ele morre do seu próprio veneno (ele ou seus familiares)". Eugênio sabe que é preciso desarmar os bandidos, mas não acrescentando mais armas na praça, para ele, verdadeiro chamarisco, a arma que o bandido mais procura para roubar. Cechin levanta outro aspecto que não compreende: "Como é que ainda não inventaram uma arma que apenas imobiliza a pessoa, sem matá-la? (Como aquelas usadas para capturar animais selvagens). Não há tecnologia para isso? O que estão fazendo os técnicos, engenheiros, cientistas? Só querem sangue? Esta sim, seria uma arma de defesa, perfeitamente defensável...".

Contexto do referendo

Para Eugênio, o menor resultado com a aprovação da lei do desarmamento seria diminuir as mortes cruentas de seres humanos, senão a curto, a médio prazo. "Por simples estatística: muitas armas = muitas mortes; menos armas = menos mortes". Na opinião do professor, o objetivo do governo ao propor esse referendo é pura demagogia. "Gasto de bilhões inutilmente, para beneficiar as empresas fornecedoras dos equipamentos de votação, TVs, políticos, etc.". Cechin tem a convicção de que, quando uma pessoa compra uma arma para se defender, na verdade a vontade é de matar os bandidos que aparecerem pela frente, "desafiar a bandidagem para verem o que é bom para a tosse. Duvido que alguém tenha intenções meramente defensivas ao adquirir uma arma de fogo! Ora, um colete à prova de balas seria muito mais eficiente!".

Entrevistas

"Olho por olho torna o mundo cego" (M. Gandhi)

Entrevista com Desmond Tutu



A afirmação é do arcebispo sul-africano da Igreja Anglicana, Desmond Tutu, em entrevista por e-mail à ***IHU On-Line***, enquanto voltava do Brasil rumo a Cape Town, de navio. A frase que cita, de Gandhi, é emblemática, e junto do exemplo do Oriente Médio, demonstra que a "a desforra não trouxe a paz". Na África do Sul, "a reconciliação e o perdão ajudaram a trazer a paz", ao contrário do banho de sangue que era esperado. Outras vias para alcançar a paz, explica Tutu, são a erradicação das "condições que tornam o povo desesperado", bem como a criação de um "sistema econômico internacional mais eqüitativo".

Em 1984, Desmond Tutu recebeu o Prêmio Nobel da Paz em função de sua firme posição *antiapartheid*, a política oficial de segregação racial na África do Sul, seu país de origem. É teólogo e recebeu o título de doutor *honoris causa* de universidades dos Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha. Foi o primeiro negro

a ser nomeado deão da catedral de Santa Maria, em Johannesburgo. Em 1996, presidiu a Comissão de Reconciliação e Verdade, destinada a promover a integração racial na África do Sul após a extinção do *apartheid.* Tutu esteve no Brasil em setembro deste ano, quando se manifestou a favor do Estatuto do Desarmamento.

***IHU On-Line* - Acredita que a proposta de desarmamento para o Brasil contribuirá para diminuir o problema da violência?**

Desmond Tutu – O Brasil precisa ser marcado de maneira especial como sendo talvez o primeiro país a tentar fazê-lo seriamente. Se não há pedras, como pode alguém usá-las para arremessá-las em alguém? Se os brasileiros, como esperamos, aprovam a lei do desarmamento, eles terão removido a fonte mais mortífera de violência. Em nosso país, 40 mil foram mortos com armas num só ano. Se as pessoas estivessem portando armas, não teria havido essas mortes.

***IHU On-Line* - O medo instilado entre os povos parece ser um dos propulsores da indústria bélica. De que modo essa cultura pode ser revertida?**

Desmond Tutu – Normalmente, tememos o que não conhecemos, o alienígena, o estrangeiro, e facilmente criamos estereótipos daqueles que não conhecemos. Todos os indianos, negros ou o que quer que sejam (os que são estrangeiros e desconhecidos) são, na maioria, pessoas de quem não gostamos, e isso nos capacita a discriminá-los e mesmo maltratá-los e possivelmente matá-los. Nós deveríamos remover as barreiras que separam as pessoas e tentar conhecer o quanto conseguirmos do outro e, assim, podermos nos opor àqueles que querem maltratá-los, ou desprezá-los, ou odiá-los.

***IHU On-Line* - O direito de defesa é a justificativa dos defensores da continuidade da venda de armamento. Qual é seu posicionamento filosófico sobre essa questão?**

Desmond Tutu - Sim, nós temos o direito de defender-nos, bem como as pessoas que amamos, mas as armas atualmente não nos tornam mais seguros. De vez em quando, as pessoas são mortas com suas próprias armas, e alguns acidentes horríveis acontecem quando, por exemplo, uma criança pensa que a arma de fogo é um brinquedo e alveja, ferindo, ou mata a si mesma ou outra pessoa. Porém, mais seriamente, se pensamos que a vingança é o melhor caminho, lembremo-nos de Mahatma Gandhi dizendo: "Olho por olho torna o mundo cego". A vingança apenas inicia uma espiral sem fim. Basta ver o que está hoje acontecendo no Oriente Médio. A desforra não trouxe a paz. A reconciliação e o perdão ajudaram a trazer paz na África do Sul, onde muitos esperavam um banho de sangue entre negros e brancos. Sem perdão não há futuro.

***IHU On-Line* - Como percebe a atuação de países do Primeiro Mundo que se propõem a implantar a paz à força nas nações, sobretudo do Oriente Médio?**

Desmond Tutu - Descobrimos na África do Sul que a paz, a liberdade e a segurança não chegam pelo cano de uma arma de fogo. Elas chegam quando há justiça.

***IHU On-Line* - Como foi a sua atuação contra o *apartheid* na África do Sul, que resultou no Prêmio Nobel da Paz, conferido ao senhor em 1984?**

Desmond Tutu - Os negros foram brutalmente oprimidos por um sistema vicioso, o *apartheid*, onde o governo detinha as pessoas e as torturava; eles assassinaram outros ou removeram muitos matando-os e

queimando-os secretamente. Muitos de nossos líderes estiveram no cárcere (como Nelson Mandela), enquanto outros foram exilados (como Thabo Mbeki). Nossos movimentos de libertação (O Congresso Nacional Africano ou o Congresso Pan-Africano) estiveram engajados na luta armada. Nós usamos concepções não-violentas e solicitamos ao mundo impor sanções econômicas no regime do *apartheid* e, eventualmente, fomos bem sucedidos porque a comunidade internacional nos apoiou.

IHU On-Line - Qual é a relação que vê entre racismo, violência e paz em nossa época?

Desmond Tutu - Onde há injustiça e opressão (e o racismo é uma forma de injustiça e opressão), você pode estar seguro que não haverá paz. Um Papa declarou: "Se você quer paz, trabalhe pela justiça".

IHU On-Line - O que a realidade sul-africana teria a ensinar para o Brasil, prestes a votar o Referendo do Desarmamento?

Desmond Tutu - O que parece impossível é atualmente possível. Muitos pensaram que a África do Sul seria sufocada pela catástrofe do banho de sangue racial, que parecia ser o único fim após tanta brutalidade. Mas as piores expectativas não se cumpriram. Nós agora estamos livres e relativamente pacíficos há onze anos. O aparentemente impossível pode ser alcançado. Um basta à violência armada!

IHU On-Line - Quais são os aspectos que devem estar presentes na busca pela paz nas sociedades globalizadas?

Desmond Tutu - Precisamos erradicar as condições que tornam o povo desesperado. Precisamos ter um sistema econômico internacional mais eqüitativo. Precisamos erradicar a pobreza, a doença e a ignorância. Não ganharemos a guerra contra o assim chamado terrorismo, enquanto houver condições em muitos países do mundo que enchem o povo com desespero e o forçam a desencadear atos desesperados. Como podemos continuar obscenamente a gastar tanto dinheiro para produzir instrumentos de morte e destruição, quando uma fração muito pequena de nossos orçamentos de defesa poderia assegurar que as pessoas, em qualquer ponto do mundo, tivessem água potável, suficiente alimento, uma casa decente e um meio ambiente seguro e suficiente cuidado da saúde e educação?